

Thomas Keating, *Leituras Diárias para a Vida Contemplativa*.

Envio 34: agosto 20 a 26

Agosto 20

A Oração

Orar é afastar os pensamentos.

(Evágrio)

A oração pode expressar-se em palavras, pensamentos ou atos de vontade. Mas fundamentalmente é um movimento da nossa natureza espiritual; isto é, do nosso intelecto, muito além dos pensamentos e de nossa vontade, muito além de atos particulares – pelo menos além de atos explícitos. Este movimento em direção a Deus pode ser extremamente sutil e delicado. Quando mais simples ele for, mais efetivo ele é. Pode ser uma mudança de direção sem palavras ou uma abertura de nossa consciência de Deus, que sabemos estar presente. Não precisamos de conceituar *como* está presente, porque na realidade não o sabemos. Quando, como cristãos, entramos em profundo silêncio interior e afastamos nossos pensamentos, como diz Evágrio, e vamos além da imaginação e de seu funcionamento, onde estamos? Parece que o único lugar onde podemos estar é em nosso espírito, e como Cristo habita no centro de nosso espírito, nós, enquanto cristãos batizados, estamos mais perto de experimentá-lo, mesmo sem que seja esta a nossa intenção explícita.

Eféios 3,17

Que Cristo habite em vossos corações pela fé.

+++

Agosto 21

Deus habita no Centro de Nosso Ser

Nós somos o templo do Deus vivo.
(2 Coríntios 6,16)

Podemos começar a tomar consciência de que Deus, a Palavra feita carne, habita no próprio centro de nosso ser. De qualquer modo, o movimento em direção ao silêncio interior provoca um fenômeno que podemos denominar “centrar-se”. São João da Cruz diz que somos atraídos para Deus como para nosso centro, tal como uma pedra é atraída para o centro da Terra. Se retiramos os obstáculos, o ego, com toda a sua parafernália, e nos entregamos a Deus, nós penetramos através das diferentes capas de nossa psiquê até chegar ao próprio centro de nosso ser. Neste ponto, ainda resta outro centro para o qual podemos avançar. Este centro é a Trindade, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, que habitam no centro mais profundo de nosso ser. É a partir dessa Presença que todo o nosso ser emerge a cada momento. Estar nesse centro é a vida eterna. Permanecer nesse centro, no meio da atividade, é o que Cristo chamou de Reino de Deus.

2 Coríntios 6,16

Nós somos o templo do Deus vivo, como disse o próprio Deus.

+++

Agosto 22

O Mundo tem um Coração Comum.

O Espírito é o coração do mundo.

Uma das coisas que é afetada pela oração, ao se tornar mais profunda, é nossa intuição sobre a unidade da raça humana e, de fato, a unidade de toda a criação. Ao mover-nos para nosso ser mais íntimo, fazemos contato com aquilo que é o ser mais íntimo de todos os demais. Ainda que cada um conserve seu próprio caráter de pessoa, necessariamente nos associamos com o Deus-homem, que assumiu em si mesmo toda a família humana, de tal forma que Ele é a realidade mais íntima de cada um de seus membros. Assim, quando oramos no espírito, em nosso ser mais íntimo, estamos orando, por assim dizer, no espírito de todos os demais.

Sabedoria 12,1

Teu espírito incorruptível está em todas as coisas.

+++

Agosto 23

Cristo está no Coração de Toda Criação

Derramarei meu Espírito sobre todos.

(Joel 3,1)

Na Eucaristia, não só nos unimos a Cristo, que cremos estar presente com todo o seu ser sob os símbolos do pão e do vinho, mas também cremos que nos unimos a todos os cristãos, a cada membro da família humana e a toda a Criação. Cristo está no coração de todos os homens e mulheres, e no coração de toda a Criação, sustentando tudo na existência. Este mistério da unidade nos permite emergir da Eucaristia com um refinado olhar interior, e nos convida a perceber o mistério de Cristo em toda parte e em tudo. Aquilo que está oculto aos olhos de nossos sentidos e ao intelecto se torna cada vez mais transparente aos olhos da fé – à consciência que está sendo transformada. O Espírito em nós percebe o Espírito nos outros.

Hebreus 1,3

Ele sustenta o universo com sua Palavra poderosa.

+++

Agosto 24

Toda a Criação Transformada

Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim.
(Gálatas 3,20)

A Eucaristia é a celebração da vida, a dança do divino em forma humana. Nós somos parte dessa dança. Cada um de nós é uma continuação da encarnação de Cristo, na medida em que vivemos a vida de Cristo em nossa própria vida – ou melhor, em vez de nossa própria vida. A Eucaristia é o resumo de toda a Criação, que se une em um único hino de louvor, entrega e ação de graças. Na Eucaristia, toda Criação se transforma no corpo de Cristo, transforma-se novamente em sua pessoa divina e é impulsionada para a profundidade do Pai para sempre. Até mesmo a criação material se tornou divina n'Ele. “Toda a Criação – diz Paulo – espera ansiosamente esta revelação dos filhos de Deus.” (Romanos 8,19)

(Romanos 8,19.21)

Toda a Criação espera ansiosamente essa revelação dos filhos de Deus... Porque também a Criação será libertada da escravidão da corrupção para participar da gloriosa liberdade dos filhos de Deus.

+++

Agosto 25

Somente Ser

Aquilo que temos de ser é o que nós somos.

(Thomas Merton)

A humildade de coração é a capacidade de *simplesmente* ser pelo bem de Deus. Ele é que nos fez ser, existir. Que mais poderíamos pedir, além de desfrutá-lo? Não o pedimos; nada fizemos para consegui-lo. Simplesmente é assim e, no entanto, não podemos desfrutá-lo plenamente sem a humildade de coração. Sempre queremos saber: “Que vou fazer com este ser? Ele me agrada ou não?” Somos capazes de fazer esta pergunta porque somos livres para ser. E é esta liberdade que nos distingue do restante da criação material. Uma maneira de ter acesso a esta fundamental atitude cristã é aprender, uma vez mais, aquilo que significa *simplesmente* ser – permitir-nos descansar diante de Deus com o ser que Ele nos deu, sem nenhuma outra intenção, esforço ou propósito, exceto devolver a Ele este ser. Esta é a orientação da oração contemplativa e o objetivo último de todo exercício espiritual genuíno.

Salmo 91,1

Tu que vives ao amparo do Altíssimo e resides à sombra do Onipotente...

+++

Agosto 26

Simplemente Fazer

... para que sejas plenamente feliz.

(Deuteronômio 16,15)

A humildade de coração não é simplesmente ser. É também a capacidade espontânea de *simplesmente fazer*. Não podemos simplesmente fazer, enquanto não tivermos aprendido a simplesmente ser. É a partir dessa experiência de *simplesmente ser* que podemos sentir-nos satisfeitos com a alegria de *simplesmente fazer*. Isto não significa que não tenhamos um propósito, que não pensemos, que não planejemos, mas que, ao impor nossa vontade e nossas intenções à realidade e aos acontecimentos, não perdemos a experiência básica e a alegria de simplesmente fazer. Assim como uma criança conserva a alegria de *simplesmente ver*, quando aprende a distinguir entre as diferentes coisas que ela vê, assim também devemos poder *fazer* sem perder a capacidade de julgar. Nosso problema é que nos deixamos envolver por aquilo que estamos fazendo e por que motivo o estamos fazendo – analisando-o, planejando-o, preocupando-nos com isso – e assim perdemos a alegria, que está sempre disponível, de *simplesmente fazer*.

Deuteronômio 16,15

Porque o Senhor, teu Deus, te abençoará em todas as tuas colheitas e em todas as tuas obras, para que sejas plenamente feliz.

+++